

UFOPA na Mídia

Clipping Linear 18.02.2014

Sumário

A CRITICA ON-LINE - AM
UFOPA

Ufopa realiza I Semana do Agronegócio e Economia Familiar Rural, 3

TV PONTA NEGRA - ROTA5
UFOPA

Rua alagada próxima a Ufopa é motivo de reclamação, 4

TV SANTARÉM - PATRULHÃO DA CIDADE
UFOPA

Ufopa promove Semana do Agronegócio, 5

BLOG DO JESO
UFOPA

A importância de um "laudo" sobre o rio Tapajós, 6

Ufopa realiza I Semana do Agronegócio e Economia Familiar Rural

O Time Enactus **UFOPA**, com apoio da Universidade, promove a I Semana do Agronegócio e Economia Familiar Rural da **UFOPA**, de 24 a 28 de fevereiro de 2014, no Auditório do Câmpus Tapajós, em Santarém (PA). A ação de extensão tem como público-alvo profissionais e acadêmicos das áreas de Engenharia Agrícola, Agronomia, Direito, Economia, Eng. Florestal, Eng. Ambiental, Eng. Sanitária, Gestão em Meio Ambiente, Gestão Pública, Medicina Veterinária e afins.

A programação contará com diversas palestras, abordando temas como desafios para os profissionais das ciências agrárias, sustentabilidade ambiental e Código Florestal Brasileiro. Confira a programação completa

As inscrições já estão abertas e podem ser solicitadas na Diretoria de Registro Acadêmico (DRA), localizada no 4º piso do Câmpus Amazônia; na Comunicação Visual (Trav. Agripina de Matos, 1089); ou junto aos membros do Time Enactus **UFOPA**. Taxa de inscrição: R\$10,00. Haverá entrega de certificado de participação com carga horária de 30 horas.

AQUI

Rua alagada próxima a Ufopa é motivo de reclamação

Em nota, a Ufopa esclarece que, a poça de lama próxima a campus Tapajós, não tem relação com a obra em andamento no campus. O problema denunciado é antigo, sendo agravado no período de chuva, e se deve ao declive na rua.

Ufopa promove Semana do Agronegócio

No período de 24 a 28 de fevereiro, a **Universidade Federal do Oeste do Pará** (Ufopa) promoverá a **Semana do Agronegócio e Economia Familiar Rural**. O local do evento será o auditório do campus Tapajós da universidade, em Santarém.

A importância de um "laudo" sobre o rio Tapajós

Do jornalista e professor universitário Manuel Dutra (foto), sobre o post Estrago ambiental a "olho nu" no rio Tapajós:

Caro Jeso,

Quero parabenizar o deputado Dudimar Paxiúba pelo seu trabalho em favor das populações do Tapajós, notadamente quanto à grave ameaça de contaminação do vale do grande rio.

E quero também discordar quanto à necessidade de pesquisa de campo, urgente, a fim de verificar os níveis da degradação. O deputado afirma que basta a observação a "olho nu". Dessa forma, não teríamos respostas a estas perguntas, que se acham na Carta Aberta ao governador do Pará:

1. "O Rio Tapajós e seus principais afluentes estão sofrendo processo de contaminação por elementos físicos e químicos estranhos à sua composição hídrica natural?"

2. Esta pergunta se desdobra (em caso afirmativo): Que elementos contaminantes são estes? Quais os níveis da presença de elementos estranhos nas águas do rio? Há riscos para a saúde animal e humana? Há contaminação da fauna aquática, especialmente das espécies mais consumidas na região? Há contaminação do plâncton e da cadeia alimentar? Já existe contaminação humana? Há mudança de coloração das águas do Tapajós?

Portanto, há, sim, necessidade da pesquisa, da mesma forma e até com mais apuro do que se fez há 30 anos. Não sei se o deputado Paxiúba recorda o que ocorreu naquele momento, quando eu fiz dezenas de reportagens denunciando não só a mudança de cor do Tapajós, mas tudo que isso significava em termos de saúde pública, tanto dos garimpeiros quanto das populações próximas.

Naqueles anos foram realizadas pesquisas por cientistas da **UFPA**, do Instituto Evandro Chagas e da Universidade de Kumamoto, do Japão. Foram verificados os níveis de contaminação das águas, dos peixes e da cadeia alimentar e foram examinadas dezenas de pessoas cujo sangue e o sistema nervoso central se achavam comprometidos, com níveis de mercúrio no organismo muito acima do mínimo aceito

pela Organização Mundial de Saúde.

Se o deputado Paxiúba está acompanhando a presente campanha, deve ter percebido que estamos iniciando uma luta que promete ser longa. A necessidade da pesquisa visa à obtenção de um dado concreto, científico, sobre o qual se possa trabalhar, inclusive denunciar, de maneira idêntica como foi feito da outra vez em que o Tapajós ficou tomado pela ameaçadora poluição física e química.

Demos um prazo ao governo do Estado a fim de que este gerencie esse trabalho, chamando e financiando instituições reconhecidamente capazes de executar o trabalho de campo e de laboratório. É por isso que solicitamos que o trabalho se faça por pesquisadores da área acadêmica - da **UFOPA** e da **UFPA** e também pelo respeitadíssimo Instituto Evandro Chagas.

O que nós pretendemos, com isso, é justamente fugir das observações apenas "a olho nu". Nós queremos a prova irrefutável, a partir da qual poderemos, inclusive levar ao Congresso Nacional e a outras instituições a situação medieval da garimpagem e da mineração em geral, que se pratica à revelia das leis ambientais, causando danos às populações, danos que, agora, poderão ser irreversíveis.

Se a SEMA E A SEICOM já vêm realizando essas pesquisas há razoável tempo, onde estão os seus resultados? Além disso, queremos que a pesquisa seja realizada por pessoas/instituições sem vinculações administrativas com o governo do Estado e por pesquisadores que nunca tiveram e não têm vínculo administrativo com a atividade mineradora. Se essas instituições encomendaram tais pesquisas, quem é que as está executando?

Demos ao governo o prazo até junho deste ano, findo o qual esperamos ter recebido respostas às principais perguntas que lhe endereçamos. Se não houver as respostas, a luta prosseguirá, a olho nu ou por outros meios para conseguirmos comprovar a degradação e as ameaças à saúde pública - dos próprios garimpeiros e das populações envolvidas - e à economia regional.

-->